

Nº 6
ANO 03
VOLUME II
Novembro
2001



Galante

Scriptorin **Candinha Bezerra**
FUNDÇÃO HÉLIO GALVÃO

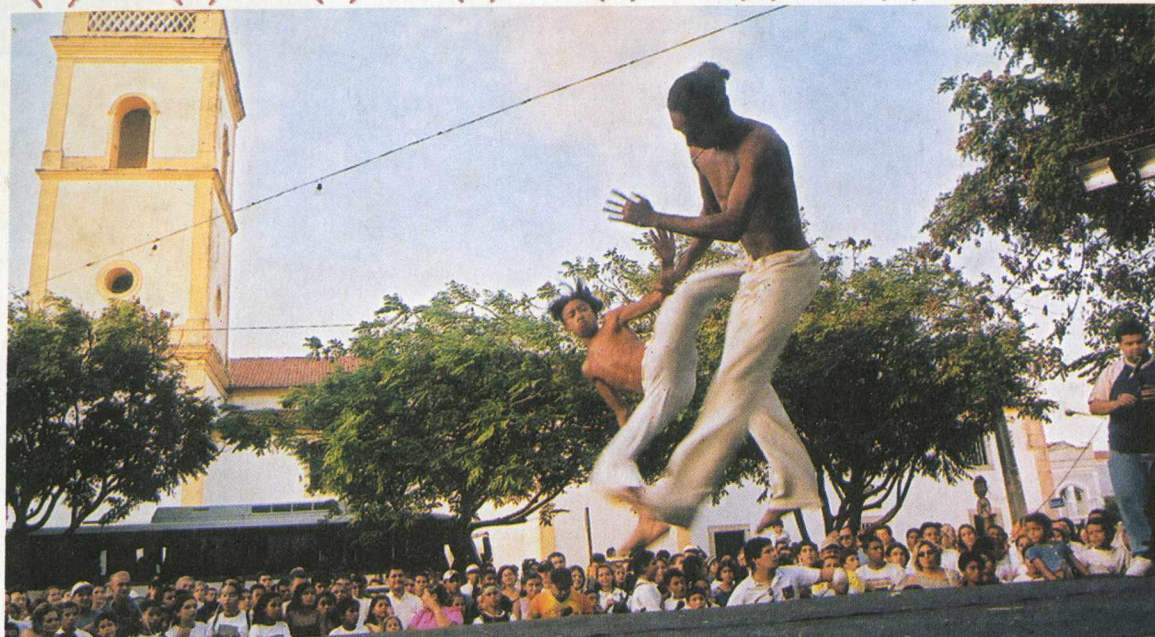
SESC MACAIBA
BIBLIOTECA

Capoeira



Ilnete Porpino

Capoeira é uma manifestação da cultura afro-brasileira. É arte-luta, dança, esporte, filosofia de vida, é história. Essas são algumas definições sugeridas por praticantes, mestres e pesquisadores.



Capoeira (Ceará-Mirim/RN)

A maioria dos etnólogos acredita que a palavra Capoeira seja originária do tupi-guarani, "caa" significa mato e "puera" que foi mato. Quando o negro escravo fugia, ia para o mato, para a "capoeira". Sobre sua origem há algumas controvérsias. Surgiu na África ou no Brasil? Uma corrente preponderante de estudiosos concorda com a hipótese de que ela foi criada no Brasil, por volta

de 1600, pelos negros bantos naturais de Angola. Os defensores dessa tese se apóiam no argumento de não existir formas de lutas semelhantes nas outras ex-colônias do continente americano. No entanto, há aqueles que afirmam ser a Capoeira africana, pois na África existem danças rituais com características semelhantes, como o n'agolo (dança das zebras). Antigos Mestres, discípulos do Mestre Pastinha, como o Mestre João Grande, que há mais de 10 anos ensina Capoeira em Nova York, é um dos que defende essa possibilidade. Segundo o Mestre Luiz Renato Vieira, do grupo Beribazu e doutor em sociologia, é preciso considerá-la como parte da dinâmica da cultura

afro-brasileira. Escreveu ele: *"a Capoeira surgiu no Brasil como luta de resistência de uma comunidade que trazia uma imensa bagagem cultural de sua terra de origem e que precisou desenvolver um conjunto de técnicas de ataque e defesa em virtude da situação de opressão em que vivia."* Dado o caráter dinâmico da cultura, foram muitas as mudanças ocorridas durante quatro séculos de história. Inicialmente, praticada pelos negros escravizados, a vivência da Capoeira acontecia nas senzalas e nos quilombos. Ela era a arma do

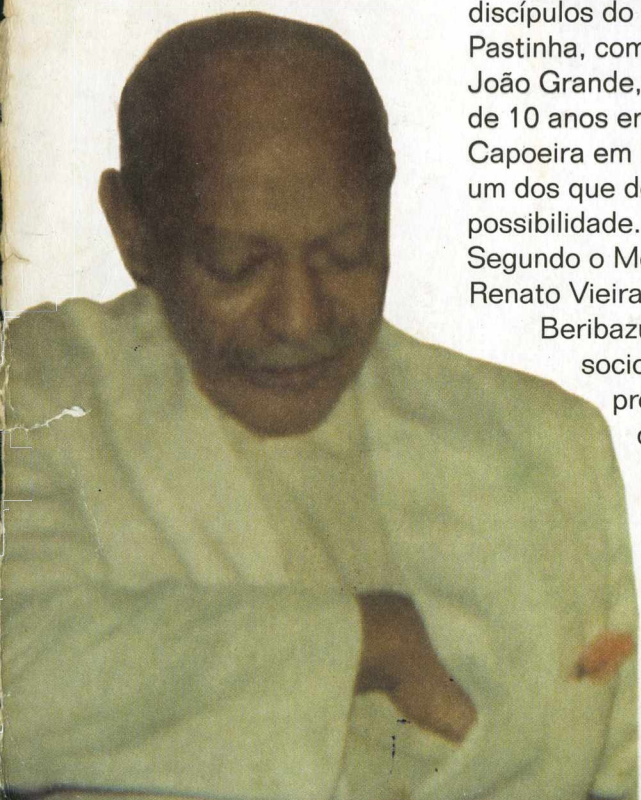
escravo em busca de liberdade.

Na metade do século XIX, praticada especialmente, nas ruas dos centros urbanos do Rio de Janeiro, Salvador e Recife, a Capoeira não se restringia apenas a negros e pobres, estendendo-se também aos brancos. Nesse período, ela é marcada pela perseguição e pela repressão. O código penal de 1890 a associa à criminalidade. A partir daí, os capoeiras pegos em flagrante eram presos. Em Recife, no final do século XIX e início do século XX duas bandas de músicas, a do Espanha e a do Quarto, saíam às ruas acompanhadas por capoeiristas. Da ginga, da evolução de movimentos executados pelos capoeiras à frente dessas bandas nasceu a dança, o passo do frevo. Durante meio século a Capoeira permaneceu na ilegalidade, deixando de se constituir crime apenas na década de 1930.

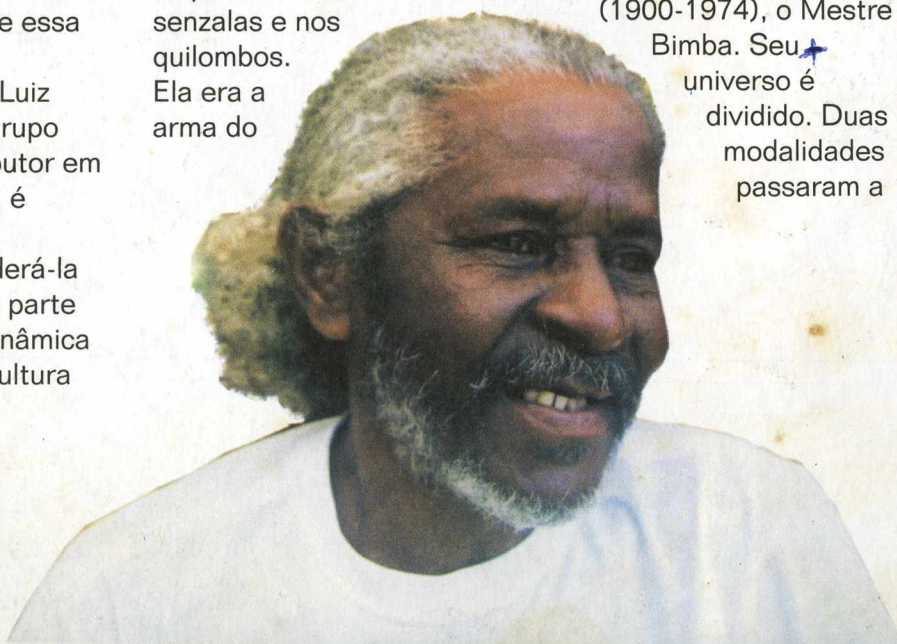
Neste período, passou por mudanças significativas. Dois nomes são notabilizados. Vicente Ferreira Pastinha (1889-1981), o Mestre Pastinha, e Manoel dos Reis Machado (1900-1974), o Mestre Bimba. Seu universo é dividido. Duas modalidades passaram a

existir: a de Angola e a Regional. A primeira é vista como a Capoeira-mãe, a "antiga", voltada para a preservação da tradição, da mandinga, da improvisação e criatividade, de movimentação lenta e rasteira, e também de luta. Seu nome está ligado ao Mestre Pastinha, hoje um mito, presente no imaginário coletivo dos capoeiristas. Homenageado por escritores, artistas e músicos.

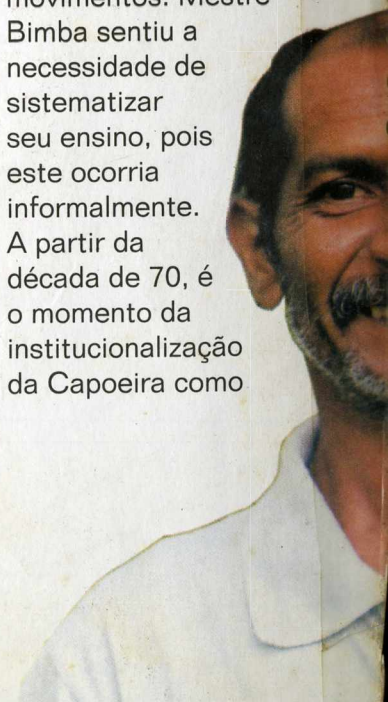
A outra modalidade, a Capoeira Regional foi criada por Mestre Bimba, a partir da que existia. Um dos objetivos era procurar desenvolver uma Capoeira mais rápida e direcionada, principalmente para o combate, para a luta. Diversas técnicas de lutas como o jiu-jitsu e o boxe foram incorporadas a ela. É importante lembrar que inovações não se limitam apenas à técnica dos movimentos. Mestre Bimba sentiu a necessidade de sistematizar seu ensino, pois este ocorria informalmente. A partir da década de 70, é o momento da institucionalização da Capoeira como



Mestre Pastinha (Salvador/BA)



Capoeira Nego Chimba (Natal/RN)



Mestre Fernando Guedes da Silva

nte

esporte oficial (1972) e também é o período em que ela se expande de forma considerável por todo o país e pelo estrangeiro. Começam a se formar as federações no país. A primeira foi a Federação Paulista de Capoeira. Essa também é a época da formação dos grupos. Assim se identificam: "eu sou do Grupo Abadá-Capoeira", "pertencem ao Grupo de Capoeira Boa Vontade", "faço parte do Cordão de Ouro", "sou do Grupo de Capoeira Corpo Livre", "do Grupo de Capoeira Nacional", etc. Uma outra mudança importante vai ser a presença da mulher, que também acontece a partir dos anos 70. Hoje, sabe-se da prática da Capoeira em todas os estados do Brasil e em mais de 50 países. Aqui no Estado do Rio Grande do Norte, verifica-se sua vivência na maioria dos municípios.

Segundo o Mestre Alexandre Marcos Brito, a Capoeira intensifica-se em Natal no início da década de 60, quando Touro Novo, um

praticante de luta livre e aluno do Mestre Caiçara, em Salvador, passa a morar aqui e dar aulas de luta livre e de Capoeira. Esse é, provavelmente, um dos primeiros núcleos de Capoeira na terra potiguar. Essa informação é também confirmada pelo Mestre Robson Santos. Alexandre conta que em meados dos anos 60, marinheiros vindos do Rio de Janeiro e de Salvador, ampliam o universo da Capoeira em Natal. Eles a praticavam nas ruas, em praças públicas. A movimentação na Praça Gentil Ferreira atrai a atenção do Sr. Severino Guedes, na época presidente da Escola de Samba Asa Branca. Encantado com o que assistia, se interessou em levar os capoeiristas para o espaço onde aconteciam os ensaios da sua Escola. Lá, eles passaram a dar aulas e formaram a primeira geração de capoeiristas. Nela, estava Fernando Guedes, que mais tarde se tornaria o primeiro instrutor de Capoeira do RN. Vale destacar que nessa mesma década, a Escola de Samba "Aí vem a



Capoeira da Vila de Ponta Negra (Natal/RN)

Marinha" já contava com a participação de capoeiristas em suas apresentações e desfiles. Nas décadas seguintes, essa arte que seduz, cresce no Estado com mais capoeiristas vindos de outras cidades. Mestres, professores: Marcos Antônio, Índio, Canelão, Geronilton, Mário, Márcio, Daniel, Iranilton podem ser citados como uma nova geração, contribuindo para aumentar o número de praticantes. De modo geral, atualmente, a Capoeira é praticada em diversos espaços: nos estabelecimentos de ensino fundamental, médio e universitário; sejam eles públicos ou privados; nos

clubes, nas academias, em casas de espetáculos, nas ruas, nas praças, nas praias, nos terreiros... Onde acontece, ela é trabalhada com diversos propósitos: como terapia, lazer e recreação, de projetos sociais para crianças e adolescentes de rua, integração social de portadores de

Gente
Scriptorin **Candinha Bezerra**
FUNDÇÃO HÉLIO GALVÃO
E-mail: projeto@nacaopotiguar.com.br

Direção Artística e de Pesquisa
Dácio Galvão

Fotografias
Candinha Bezerra

Colaborador
Ilnete Porpino de Paiva
Mestre em Ciências Sociais-UFRN

Programação visual
CO2 COMUNICAÇÃO

deficiências; enfim, para a vida. Mestre Acordeon, numa entrevista concedida à Revista Capoeira, em 1999 verbalizou: "a Capoeira é uma expressão popular de muita força. Muita gente com expectativas e necessidades diferentes pode se beneficiar através da sua prática." Diz a música "capoeira é pra homem, menino e mulher" brincando, criando, gingando, lutando, sorrindo e jogando; a dupla com pernas e braços, lançados no ar e num emaranhado de corpos dão formas aos movimentos: a ginga - o



Mestre José Geronilton (Natal/RN)



Marcos Antônio (Natal/RN)



Roda de Capoeira (Parnamirim/RN)

principal deles - as *meias luas* (de angola, de frente, de costa, de compasso), o *rabo de arraia*, o *chapéu de couro*, as *esquivas*, a *banda*, a *vingativa*, a *tesoura*, a *rasteira*, o *au*, a *queda de rins*, o *S dobrado*, o *parafuso*, são alguns dos movimentos executados pelos capoeiristas na roda. Onde tem Capoeira tem "roda" e onde tem roda tem uma Orquestra formada por vários instrumentos. Os mais utilizados são o berimbau, caxixi, o pandeiro e o atabaque. É importante deixar claro que essa formação sofre alterações, dependendo do Mestre. Hoje, alguns não utilizam o atabaque. Velhos mestres angoleiros falam que a Orquestra era formada por três berimbaus (um berra-boi, um viola e um gunga) e os caxixis, três pandeiros, um reco-reco e um agogô. Não tinha atabaque. Este foi inserido depois. Luiz

Renato, sobre essas informações, afirma que não se pode estabelecer um padrão rigoroso de como se organizavam as



Capoeira Igor Yuri (Parnamirim/RN)

rodas da antiga Capoeira em termos de instrumentação musical. E com relação à utilização do atabaque, sabe-se que a sua associação à prática da

Capoeira é anterior ao berimbau como se pode constatar, por exemplo, na gravura de Rugendas, publicada em 1835.



Capoeira Márcio (Natal/RN)

Como o berimbau passou a ser um instrumento imprescindível nas rodas de Capoeira, é nele que a roda se apóia; é no seu ritmo que ela vive. É um

arco musical de fabricação artesanal feito de madeira flexível, podendo ser semi-dobrada em forma de meia lua, por um fio de arame



Lobo, construtor de berimbau

esticado entre as duas extremidades do pau; meia cabaça, que funciona como a caixa de ressonância; uma baqueta, varinha usada para vibrar o arame

a corda - e um dobrão ou pedra, usada para variação sonora através da aproximação e afastamento no arame. O berimbau é um instrumento monocórdio. Toca angola, são bento grande, são bento pequeno, cavalaria, iúna e outros "toques" numa corda. Às vezes, é pintado com tons de cores fortes, predominando o amarelo. Esse instrumento é usado por vários músicos percussionistas. As cantigas entoadas, sejam elas uma "ladainha", ou um "canto corrido", falam dos negros e de sua luta por liberdade, das tradições, da própria Capoeira. São muitas as que louvam os velhos Mestres, fazendo referência à sua história. Há cânticos para pedir proteção aos Santos padroeiros, para referendar os Orixás, para louvar o berimbau, para saudar a mulher e para se despedir.

